



ANO ACADÊMICO DE 2020 - 1º SEMESTRE
PROGRAMA DA DISCIPLINA

CÓDIGO: EN766

NOME: Assistência de Enfermagem a Saúde da Mulher e do Recém-nascido

OF:S-1 T:05 P:06 L:00 O:00 D:00 E:00 HS:11 SL:11 C:11 EX:S

PRÉ-REQUISITOS: EN465 - Assistência de enfermagem à Saúde da Mulher

EMENTA: Assistência à mulher e seu filho nos processos de nascimento e puerpério (alojamento conjunto). Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta. Intervenção nas intercorrências mamárias, na manutenção da lactação e relactação. Assistência às mulheres portadoras de câncer ginecológico/mamário em atendimento especializado. Desenvolvimento de práticas educativas.

PERÍODO: 04 de março a 29 de junho 2020

DIAS DE OFERECIMENTO:

- 2ª, 3ª, 4ª – à tarde
- As aulas teóricas ocorrerão das 14 às 18 horas
- Aulas práticas: variam de acordo com o campo (vide cronograma de atividades práticas)

NÚMERO DE ALUNOS: 32

SALA: EN04

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS

Profª Drª Clara Fróes Oliveira Sanfelice (Coordenadora)

Profª Drª Elenice Valentim Carmona

Profª Drª Erika Zambrano Tanaka

Profª Drª Maria Helena Baena de Moraes Lopes

ASSINATURA

COLABORADORES

Enfa Ms Júlia Coelho Marcuz (PED – Doutorado)

Enfa Julia Domiciana Franco de Campos (EG143 – Mestrado)

Enfa Ms Luciane Cristina Rodrigues Fernandes (PED – Doutorado)

Enfa Ms Luciene Barbosa Bispo Ferreira (EG143 – Doutorado)

Enfa Ms Priscila Moreno Sperling Cannavan (EG143 – Doutorado)

Enfa Ms Danielle Leite de Lemos Oliveira (EG143 – Doutorado)

COORDENADORA DE CURSO

Profª. Dra Vanessa Pellegrino Toledo

DIRETORA DA UNIDADE

Profª. Dra. Maria Helena Baena de Moraes Lopes

I – OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar aos alunos oportunidade de refletir, de modo crítico e construtivo, sobre as diversas facetas da assistência à saúde, particularmente sobre as que se referem à assistência de enfermagem aos clientes e suas famílias. Os sujeitos dessa assistência são: as mulheres e os recém nascidos no período perinatal e neonatal de baixo risco; recém-nascidos de risco em processo de alta, mulheres com afecções ginecológicas benignas e as que experienciam a neoplasia maligna genital ou mamária nas diversas fases da doença e do tratamento.

ESPECÍFICOS

Ao término desta disciplina o aluno deverá ser capaz de:

1. Realizar avaliação de enfermagem de mulheres no período perinatal, em atendimento secundário e terciário em oncologia e ginecologia e ao recém-nascido no alojamento conjunto e sob cuidados semi-intensivos. Desenvolver a abordagem da cliente e a busca sistematizada de dados.
2. Formular, com base nos dados levantados, problemas de enfermagem, identificando fatores relacionados.
3. Planejar, desenvolver, descrever e avaliar as atividades assistenciais e educacionais de enfermagem relacionadas aos vários sujeitos da assistência previstos na disciplina, considerando os dados levantados e os diagnósticos estabelecidos, incluindo aspectos de cunho familiar, cultural e social.
4. Reconhecer as manifestações fisiológicas e psico-emocionais do processo de parturição e nascimento, bem como as alterações no processo gravídico e na adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina;
5. Assistir a mulher nos períodos do pré-parto, parto e puerpério de baixo risco;
6. Assistir o recém-nascido na sala de parto, no alojamento conjunto e bebês de risco internados sob cuidados semi-intensivos;
7. Desenvolver atividades de acolhimento junto a:
 - ♦ Mães e familiares de bebês prematuros, malformados, ou que perdem seus filhos;
 - ♦ Mulheres que vivenciam câncer ginecológico e mamário, bem como seus familiares;
 - ♦ Mulheres e famílias nos confrontos com a morte, a deformação e o luto.

II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O aluno deve realizar uma revisão dos seguintes assuntos:

- ♦ Anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor feminino
- ♦ Fisiologia da lactação
- ♦ Exame físico geral e obstétrico
- ♦ Biologia do Câncer
- ♦ Fisiopatologia da dor

1. Aspectos epidemiológicos da saúde da mulher e do recém-nascido.

- A situação da assistência ao parto no Brasil, e suas implicações sobre os índices de morbimortalidade perinatal, e a saúde reprodutiva da mulher. Humanização do parto: iniciativas do Governo Federal.

2. Mulheres vivenciando afecções ginecológicas e a facticidade do câncer:

- A mulher com doenças genital e mamária benignas: mioma, endometriose, ovário policístico, alteração fibrocística benigna da mama. Intervenções de enfermagem.
- Cuidado de Enfermagem no diagnóstico e estadiamento, tratamentos e reabilitação em mulheres com Câncer de mama e/ou genitais. Cuidados paliativos: Aprendendo a interagir com a cliente e seus familiares no enfrentamento de dificuldades no ambiente hospitalar e domiciliar; aprendendo a conviver com o ser morrendo; luto e luto antecipatório; o cuidado do cuidador (Riscos ocupacionais). A segurança das pacientes.

- Dor e outros sintomas em pacientes sob Cuidados Paliativos: tratamento farmacológico e não-farmacológico e o cuidado de enfermagem.

3. O nascimento e o parto para a mulher, o recém-nascido e família

- Evolução da atenção ao nascimento e parto no Brasil
- Períodos clínicos do parto; Assistência de enfermagem à parturiente de baixo risco.
- Técnicas de relaxamento e respiração durante o trabalho de parto e parto;
- Puerpério: aspectos fisiológicos e sócio-culturais;
- Introdução à enfermagem neonatal. O nascer – a transição do feto ao recém-nascido;
- Assistência de enfermagem à mulher e seu filho durante o puerpério imediato (RPA) e no Alojamento Conjunto;
- Manejo da amamentação na sala de parto, pós-parto e Alojamento Conjunto.
- Aspectos anatômicos e fisiológicos do recém-nascido.

4. Alterações no processo gravídico e na adaptação à vida extra-uterina

- *Princípios fisiopatológicos do sofrimento fetal agudo e crônico*; Métodos de avaliação da vitalidade e maturidade fetais
- *Estudo dos agravos mais prevalentes nas gestantes, parturientes e puérperas, e suas repercussões sobre a saúde da mulher e seu filho.*
 - Repercussões da Diabetes mellitus e da Hipertensão no período perinatal.
 - Trabalho de parto prematuro; amniorrexe prematura; gestação prolongada e senescência placentária.
- *Urgências obstétricas*: Síndromes hemorrágicas na gravidez; eclampsia; prolapso de cordão, parto pélvico, parto longe do hospital.
- *Intercorrências puerperais*: (hemorragia, infecção puerperal, tromboflebite pélvica, mastite, alterações do trato urinário e transtornos psiquiátricos)
 - Assistência a gestantes com Óbito fetal e Malformações
- *Assistência de enfermagem ao recém-nascido de risco em processo de alta.*
 - Avaliação e assistência a recém-nascidos prematuros ou pequenos para a idade gestacional
 - Manejo do ambiente.
 - Nutrição: enteral e parenteral
 - Hiperbilirrubinemia no recém-nascido – causas, repercussões, tratamento.
 - Distúrbios respiratórios.
- *Separação mãe/recém-nascido e suas repercussões*
 - Manutenção da lactação / hipogalactia
 - Preparo do RN internado para o aleitamento
 - Relactação
 - Risco para vínculo prejudicado entre mãe e RN

III – METODOLOGIA

Considerando o objetivo de incentivar e possibilitar ao aluno buscar, por si mesmo, fontes legítimas de informação que lhe permitam compreender os problemas da população em estudo, as estratégias de aprendizagem podem compreender:

- ♦ Trabalhos em grupo, resenhas de textos, aulas práticas, aulas expositivas que subsidiem a pesquisa do aluno, visitas, estudos dirigidos e seminários;
- ♦ Utilização do ambiente virtual de aprendizagem (Ensino Aberto) para dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

As estratégias poderão adequar-se às oportunidades de aprendizado e às necessidades dos alunos, considerando o estabelecido no programa.

IV – AVALIAÇÃO

Os parâmetros para avaliar o desempenho do aluno na disciplina serão:

A - O seu grau de envolvimento e interesse – evidenciado por:

1. Frequência assídua aos encontros teóricos, práticos e Ensino Aberto;
2. Uniforme para hospital limpo e não amassado, material de bolso;
3. Asseio pessoal;
4. Pontualidade na entrega dos trabalhos solicitados;
5. Participação nas atividades em grupo, nas discussões em classe, nas aulas;
6. Colaboração/integração com a equipe de enfermagem dos campos de atividade prática – disponibilidade em ajudar, sugestões;
7. Entrega de material bibliográfico que lhe tenha sido emprestado, em tempo de ser utilizado pelos colegas (de preferência até o último dia de estágio junto ao respectivo professor);
8. Compartilhar com os colegas e professores informações e experiências resultantes de sua busca ativa (preferencialmente por meio do Ensino Aberto);
9. Demonstrar iniciativas e atitudes que superem as expectativas, mais que fazer o mínimo estabelecido/proposto.

Para avaliar os itens acima haverá um instrumento de avaliação específico. O professor também poderá optar, em seu campo, pela utilização de portfólio ou diário de campo/relatório elaborado pelo aluno.

A nota final das atividades práticas será a média aritmética entre as notas obtidas em cada campo. O aluno, que na avaliação prática obtiver nota menor que **6,0 (seis)** e maior que **4,5 (quatro e meio)** em um dos campos, poderá ser avaliado novamente após recuperação nos locais de prática, que serão definidos pelo conjunto dos professores, desde que não tenha tido falta anteriormente. **ATENÇÃO:** O aluno que obtiver nota menor ou igual a **4,5 (quatro e meio)** em um dos campos de atividades práticas, será automaticamente reprovado na disciplina, sem direito a exame.

B – Prova escrita (duas): ao realizar as duas provas teóricas, o aluno deverá obter média **maior ou igual a 5,0 (cinco)**. Caso contrário, fará exame no dia **15/07/2020** (quarta-feira), às 14 horas: quando deverá obter nota **igual ou maior a 5,0 (cinco)**. O aluno que obtiver média **menor que 2,5 (dois e meio)**, nas provas escritas, não terá direito a exame, estando reprovado.

Cálculo da nota final da disciplina: Média das notas teóricas (prova1 e prova 2), somada à média das notas de atividade prática (notas de atividade clínica nos diferentes campos), sendo o resultado de tal soma dividido por 2. Assim, a **nota final** da disciplina será a média entre as notas teórica e prática.

A nota do exame, caso o aluno necessitar realizá-lo, será considerada como sua nota final.

A **frequência mínima** obrigatória para aprovação é de **85% = 141 horas**.

V – LOCAIS DE ATIVIDADES PRÁTICAS

- **Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” - Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher/CAISM:** Alojamento Conjunto (Profa Erika Zambrano), Unidade de Internação de Oncologia Clínica (aguardando chegada do professor responsável), Unidade de Internação Neonatal (Profa Elenice Carmona) e Ambulatório de Pré-Natal Especializado (Profa Maria Helena Baena).

- **Hospital Estadual Sumaré:** Centro Obstétrico (Profa Clara Sanfelice)

OBS: Horários e dias da semana referentes a cada local estão descritos no cronograma de atividades práticas. O aluno deve ter atenção às especificidades de cada campo.

VI - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brasil. Ministério da Saúde. Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. Instituto Nacional do Câncer. 3.ed.rev. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 1 (Cuidados gerais).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 2 (Intervenções comuns, icterícia e infecções).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 3 (Problemas respiratórios, cardiocirculatórios, metabólicos, neurológicos, ortopédicos e dermatológicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Volume 4 (Cuidados com o recém-nascido pré-termo).

Brasil. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: método canguru: manual técnico. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. 340p.

Brasil. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. 124p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13)

Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal. Relatório de Recomendação. Ministério da Saúde: Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS; 2016. 381p.

Brasil. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5.ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento, Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS; v. 4)

Brasil. Ministério da Saúde. Triagem neonatal biológica: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 80p

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.112p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23).

Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman J, Wagner CM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016. 640p.

Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação: bases científicas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN); 2016. 572p.

Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2012 (online).

FEBRASGO. Manual de orientação em anticoncepção. São Paulo: FEBRASGO; 2015. 285p.

Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11.ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

Instituto Nacional do Câncer (INCA). Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo de útero. ed ver ampl. Rio de Janeiro: INCA; 2016. 114p

Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 712p.

São Paulo (Estado). Secretaria da Saúde. Atenção à gestante e à puérpera no SUS-SP: manual técnico do pré-natal e puerpério. São Paulo: SES/SP, 2010. 234p.

Silva RS da, Amaral JB do, Malagutti W. Enfermagem em Cuidados Paliativos: Cuidando para uma boa morte. São Paulo: Martinari, 2013.

UNICEF. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança: curso de 20 horas para equipe de maternidades. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 276 p. (Módulo 3).

Sites de interesse: www.paliativo.org.br; www.inca.gov.br;
www.sbp.com.br; <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/>

CRONOGRAMA DE AULAS/ ATIVIDADES – 2020

DIA	HORA	ATIVIDADES	PROF. RESP.
04/03 (4ª f)	14-18h (4T)	- Apresentação do programa da disciplina	Todas
		- Quando a mulher adocece: Como fica a família? - Cuidando de quem cuida: o enfrentamento do profissional de enfermagem e do cuidador familiar.	Elenice
09/03 (2ª f)	14-18h (4T)	- A Mulher com CÂNCER GENITAL: intervenções de enfermagem na prevenção, detecção, diagnóstico, tratamento cirúrgico e reabilitação.	Enf. Mestra Luciene Bispo / Erika
10/03 (3ª f)	14-18h (4T)	- A Mulher com Câncer MAMÁRIO: intervenções de enfermagem na detecção, diagnóstico, tratamento cirúrgico e reabilitação	Enf. Mestra Luciene Bispo / Elenice
11/03 (4ª f)	14-17 (3T)	- A mulher com câncer genital e mamário: intervenções de enfermagem no tratamento clínico (quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia).	Enf. Mestra Luciene Bispo / Erika
16/03 (2ª f)	14-18h (4T)	- Cuidados Paliativos (CP): histórico, conceitos gerais, modelos de assistência e modalidades de tratamentos. - Comunicação terapêutica com paciente e família - Equipe de cuidados paliativos - Indicação e avaliação do paciente em CP - Perdas e luto: cuidando da dor, da morte e da vida	Dra. Jussara de Lima e Souza (convidada) / Elenice
17/03 (3ª f)	14-18 (4T)	- Aspectos históricos e culturais da assistência à mulher no parto e nascimento. - Processo de parturição: relações útero-fetais; mecanismo de parto	Clara
18/03 (4ª f)	14-18 (4T)	- Modelos de assistência obstétrica -Períodos Clínicos do parto e assistência de enfermagem.	Clara
23/03 (2ª f)	14-18 (4T)	- Avaliação da maturidade e vitalidade fetal: Princípios fisiopatológicos do sofrimento fetal	Clara

		agudo e crônico) - Trabalho de parto prematuro e indução do parto	
24/03 (3ª f)	14-18 (4T)	- Urgências obstétricas	Clara
25/03 (4ª f)	14-17 (3T)	- Discussão de filme - Vivência prática: anatomia e fisiologia do trabalho de parto; intervenções para um bom posicionamento do bebê na pelve.	Enfª Mestra Luciane Fernandes/Lídia Beloni (convidada)/Clara
30/03 (2ª f)	14-18 (4T)	- Prova I (Todo conteúdo oferecido até 24/03: Oncologia + Obstetrícia)	Clara + Pós-graduanda
31/03 (3ª f)	14-18 (4T)	- Primeiros cuidados. Avaliação e classificação do recém-nascido - Termorregulação	Elenice
01/04 (4ª f)	14-17 (3T)	- RN prematuro: manejo do ambiente na unidade neonatal - Cuidados com a pele	Elenice
06/04 (2ª f)	14-18 (4T)	- Distúrbios respiratórios no Recém-Nascido	Elenice
07/04 (3ª f)	14-18 (4T)	- Manejo da amamentação na sala de parto, RPA e alojamento conjunto	Erika
08/04 (4ª f)	14-17 (3T)	- Aleitamento materno em situações especiais - Hiperbilirrubinemia - Programa Nacional de triagem neonatal	Elenice
13/04 (2ª f)	14-18 (4T)	- Assistência de enfermagem à mulher e seu filho no Alojamento Conjunto	Erika
14/04 (3ª f)	14-18 (4P)	Puerpério: aspectos fisiológicos e sócio-culturais - Intercorrências puerperais: hemorragia, infecção puerperal, tromboflebite pélvica, mastite, alterações do trato urinário e transtornos psiquiátricos	Maria Helena
15/04 (4ª f)		Início das atividades práticas – vide cronograma	Todas
20/05 4ª feira	(4P)	Avaliação do curso	Todos
30/06 3ª feira		Término das atividades práticas – vide cronograma	Todas
01/07 4ª feira	14-17 (3T)	Prova II (Todo o conteúdo da disciplina) + Avaliação presencial da disciplina En766	Erika + Pós-graduanda
06 a 11/07		Semana de estudos	
15/07 (4ª f)	14 – 17h	EXAME	Erika + Pós-graduanda

ATENÇÃO: O Conteúdo sobre técnicas de relaxamento e respiração durante o trabalho de parto e parto será abordado em atividade prática da Profa Maria Helena.